



Universidade de Brasília

Tópicos Especiais em Teoria e História da Arte 1

Terça-feira 9h00-12h40

Prof. Biagio D'Angelo (UnB/IdA/VIS)

biagioa@unb.br

<http://lattes.cnpq.br/3121637693007790>

4 créditos

Código disciplina PPGARTE2602

Ementa

Conteúdo designado a partir de pessoal docente disponível, do interesse dos alunos e da necessidade de reforço em determinado tema. Questão da teoria e da História da Arte no contexto contemporâneo.

Programa

Esta disciplina está baseada na discussão e na exemplificação de teorias e práticas que tratam das imbricações entre textualidade e visualidade em suas diferentes materializações. Examinaremos, em específico, o estudo das relações entre o texto e seus desdobramentos imagéticos, consideradas, em outros tempos, como atividades “impuras” do sistema cultural. Especialmente, será dedicado amplo espaço ao estudo do conceito de « Pós-classicismo » nas artes visuais e na literatura.

A palavra « pós-classicismo » deriva do termo proposto pelo coletivo de *Pós-classicismo*, que realizou um excelente volume em 2020, publicado pela Universidade de Chicago. Pelo termo « pós-classicismo » (*Postclassicism*) o coletivo entende os clássicos como « um diálogo entre o estudo de um corpo de material antigo, por um lado, e a(s) estrutura(s) intelectual(is) e sociocultural(is) de nossa própria época, por outro » (2020).

Recentemente os trânsitos literários, visuais e epistemológicos têm intensificado, por exemplo, o estudo da mobilidade e da persistência de objetos antigos no espaço e no tempo, e têm oferecido nova clareza às complexidades metodológicas inerentes ao estudo do mundo antigo.

Desejando definir e mapear um espaço para teorizar e refletir sobre o valor que atribuímos à antiguidade, nesse projeto, nosso objetivo principal e geral será verificar a sobrevivência de formas antigas (mitos, mentalidades e visões de mundo) em obras visuais contemporâneas para oferecer, sob a perspectiva de um olhar comparativo, o agenciamento do *Nachleben der Antike* (conforme a expressão de Warburg). A metodologia warburguiana aqui será considerada como uma fórmula essencial para gerar tensões não resolvidas. Nesse sentido, é difícil fornecer um corpus fechado e completo. Ele será construído durante o período de desenvolvimento. Como exemplos de artistas visuais que serão objeto de análise, consideraremos Grisha Bruskin, Ingmar Bergman, Mimmo Jodice, Giuseppe Penone, Bill Viola, William Kentridge, Dana Schutz, entre outros. Na disciplina gostaríamos de discutir os interstícios que complexificam a relação do tempo com a obra de arte, a sobrevivência dos mitos e o surgimento de novos acontecimentos.

Nessa disciplina, alguns questionamentos que serão abordados são:

- a) Aprofundar as investigações sobre o conceito de pós-classicismo;
- b) Verificar as relações entre temporalidades e a persistência ou sobrevivência de formas do passado e do clássico na produção estética contemporânea;
- c) Evidenciar em obras visuais e textuais os conceitos de « ruína », « forma » e « Nachleben », entre outros.

Metodologia e recursos

Considerando que a disciplina estará baseada em uma metodologia seminarial, de debates e leituras, a frequência é considerada indispensável.

Recursos como slides e textos de leitura serão material de trabalho. Alguns textos poderão ser fornecidos para as/os estudantes matriculadas/os durante o desenvolvimento da disciplina.

Não será permitida a gravação das aulas.

Avaliação:

Os instrumentos de avaliação serão os seguintes:

1. Apresentação de um seminário oral a partir de um tema escolhido pela/o discente de acordo com o docente (equivalente a 40% da menção final);
2. Breve resenha escrita (equivalente a 30% da menção final), a partir de um texto (ensaio, artigo, livro, etc.) escolhido pela/o discente de acordo com o docente
3. Frequência assídua e participativa (30%)

Bibliografia

AGAMBEN, Giorgio. *Che cos'è il contemporaneo?* Milano: Nottetempo, 2008. Tradução brasileira: *O que é contemporâneo? e outros ensaios*. Chapecó: Argos, 2009, trad. por Vinicius Nicastro Honesko

ARBEX, Marcia (org.). *Poéticas do visível: ensaios sobre a escrita e a imagem*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2006.

AUERBACH, Erich. *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BENJAMIN, Walter. « Sobre o conceito de história ». Trad. J. M. Gagnebin e M. L. Müller. In: LOWY, Michael. *Walter Benjamin: aviso de incêndio: uma leitura das teses 'Sobre o conceito de história'*. São Paulo: Boitempo, 2005.

BERGER, John. *Modos de ver*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

BLOCH, Marc. *Apologia della storia o Mestiere di Storico*. Torino: Einaudi, 2009.

BUTOR, Michel. "Les mots dans la peinture". In: *Répertoire*, vol. IV, Paris: Minuit, 1974, p. 31-95.

CALVINO, Ítalo. *Coleção de areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CHRISTIN, Anne-Marie. *L'image écrite - ou la déraison graphique*. Paris: Flammarion, 1995.

CONTE, Gian Biagio, « Identità storica e confronto culturale. Dieci punti sulla tradizione umanistica europea », *Essere e divenire del classico*, Ed. Ugo Cardinale, Torino, UTET, 2006, pp. 28-37.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg*. Trad. V. Ribeiro, Rio de Janeiro, Editora Contraponto, 2013.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Diante do tempo. História da arte e anacronismo das imagens*. Trad. V. C. Nova e M. Arbex, Belo Horizonte, Editora UFMG, 2019.

ECO, Umberto. *Kant e o ornitorrinco*. Trad. Ana Theresa Vieira. Rio de Janeiro: Record, 1997.

ECO, Umberto. *Sobre os espelhos e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

FOCILLON, Henri. *A vida das formas: seguido de Elogio da mão*. Lisboa: Edições 70, 1988.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitaria, 1995.

PANOFSKY, Erwin. *Renascimento e renascimentos na arte ocidental* (1944). Tradução de Fernando Neves. Revisão do texto de Wanda Ramos. Lisboa, Editorial Presença Lda, 1981.

THE POSTCLASSICISMS COLLECTIVE. *Postclassicisms*. Chicago: The University of Chicago Press, 2020

VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre, *Mito e tragédia na Grécia antiga*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

WARBURG, A. (2018). *A presença do antigo*. Campinas: Ed. Unicamp.

WARBURG, Aby. *Atlas Mnemosyne*. (Trad. Joaquim Chamorro Melke). Madrid: Ediciones Akal, 2010.

WARBURG, A. (2015). *Histórias de fantasma para gente grande*. São Paulo: Companhia das Letras.

Outro material bibliográfico será sugerido durante o decorrer do semestre.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES IdA
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Teoria e História da Educação em Artes Visuais

Nível: Mestrado e Doutorado

Turma: 2º /2024

Professora: Tatiana Fernández

04 créditos

Quarta feira das 8:00 às 11:50

1. Ementa

Conteúdo designado a partir de pessoal docente disponível, do interesse dos alunos e da necessidade de reforço em determinado tema. Questão da Teoria e da História da Arte no contexto brasileiro.

2. Programa

I – Teoria, tendências e organização da educação em artes visuais da antiguidade ao Século XIX

1. Antiguidade a Idade Média: história e teoria do ensino das artes visuais
2. Renascimento a Iluminismo: teoria e origens do ensino das artes visuais
3. Idealismo Romântico e a formação do artista
4. Revolução industrial e o surgimento da educação em artes visuais na escola
5. Academias de arte, escolas de arte e ensino da arte nas universidades

II Tendências modernas e contemporâneas: teorias e perspectivas da educação em artes visuais

1. Arte da criança: Cizek, Richardson e estudos da psicologia.
2. Expressivismo: livre expressão, arte como experiência
3. Tecnicismo e Arte/ Educação pós-moderna: os nomes da arte na educação, tendências no Brasil e no mundo.
4. Reconstrucionismo social e multiculturalismo: questões de raça, classe, etnia, gênero, sexualidade.

5. Educação em Cultura Visual: cultura popular, pedagogia crítica, pós-colonialismo, estudos decoloniais, tecnologias de informação e comunicação.
6. A formação do artista e a educação em artes visuais na América Latina.

3. Trabalhos a serem realizados

1. Leitura e participação em debates sobre os temas indicados no cronograma.
2. Seminário sobre os temas programados a partir do livro adotado na disciplina.
3. Artigo final:
 - Para alunos do Mestrado, ou que ainda não tem Mestrado, 10 páginas
 - Para alunos do Doutorado ou que já tem Mestrado: 15 páginas

4. Avaliação

Participação	1 ponto (presença e debate)
Leitura e debate crítico (debates)	2 pontos (participação com apresentação em dois debates)
Seminário	3 pontos
Artigo final	4 pontos

Critérios de avaliação:

Nos seminários:

- Apresentação dentro do tempo de 20 minutos
- Apresentação clara e design apropriado ao tema e às imagens
- Extensão e profundidade do tema com leituras
- Análise, reflexão e crítica sobre as teorias e tendências históricas estudadas
- Envio de texto de 5 laudas com o resumo da apresentação para todos os colegas com uma semana de antecedência

Os seminários devem estar preparados com três semanas de antecipação para eventualmente mudar por um seminário que por urgências deve ser adiado. É importante comunicar a impossibilidade de apresentar o seminário no dia marcado para alterar a programação com tempo.

Todos devem estar preparados com as leituras indicadas segundo a programação para os seminários e debates e preparar suas participações com perguntas, argumentos ou conexões importantes.

Todos os textos indicados para os seminários devem ser lidos segundo a programação por todos os estudantes.

Nos debates

- Apresentação dentro do tempo de 15 minutos
- Apresentação clara das ideias, conceitos ou eventos que o texto evoca
- Participação crítica e indagadora (posição frente ao apresentado)
- Relação com o tema do seminário (estabelecer relações)

Os textos indicados para debate são de leitura obrigatória para os escalados nos debates. Devem preparar uma síntese do texto para apresentar aos colegas, se posicionar frente a eles e conectar com o tema central do seminário.

Os textos de debate são optativos para aqueles que não vão debater o tema, mas são recomendados.

No artigo:

- Forma: Regras vigentes da ABNT, deve conter imagens
- Estrutura: Introdução, desenvolvimento, conclusões e referências bibliográficas.
- Conteúdo: capacidade sintética, descritiva, analítica, crítica e de articulação dos argumentos

As faltas não podem exceder 24% do total das aulas. Licenças médicas só serão tomadas em conta com documentação e não abonam faltas.

As presenças somente serão dadas completas se estiver presente nos dois horários.

Atrasos ou saídas de mais de 20 minutos perdem a presença.

5. Referências

Básica:

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo**. Editora Perspectiva, 1978.

_____. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

CAMNITIZER, Luís. **Didáctica de la Liberación: Arte Conceptualista Latinoamericana**. Murcia: CENDEAC, 2009.

DIAS, Belidson. **O I/Mundo da Educação em Cultura Visual**. Brasília: Editora do Programa de Pós-Graduação em Arte da UnB, 2011.

EFLAND, A. **A history of art education: intellectual and social currents in the teaching of visual arts**. New York: Teachers College Press, 1990.

MACDONALD, Stuart. **The history and Philosophy of Art Education**. 2. ed. Cambridge: Lutterworth Press, 2004.

NASCIMENTO, Erinaldo Alves Do. **Mudanças nos nomes da arte na educação: qual infância? que ensino? quem é o bom sujeito docente?** (2005). 255 f. (Doutorado) - Escola de Comunicação e Artes, USP, São Paulo, 2005.

OSINSKI, Dulce. **Arte, História e ensino - uma trajetória** 2. ed. São Paulo Cortez Editora 2002. (Questões da Nossa Época).

Complementar

BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e prática da educação artística**. Editora Cultrix, 1975.

_____.(Org.) **Ensino da Arte: Memória e História**. São Paulo: Perspectiva, v.248, Coleção Estudos. 2008.

BARBOSA, Ana Mae, Ferrara, Lucrécia D'alessio, *et al.* (Orgs.) **O Ensino das artes nas universidades**. São Paulo: Edusp. 1993.

BARBOSA, Ana Mae e Sales, Heloisa Margarido (Orgs.) **O ensino da arte e sua história** São Paulo ed. 1990

DAVIS, Whitney. **A general theory of visual culture**. Princeton: Princeton University Press, 2011.

DIAS, Belidson. **Border epistemologies: Looking at Almodovar's queer genders and their implications for visual culture education**. University of British Columbia, 2006. (tese: Ph.D em Arte Educação).

DORN, Charles M. The End of Art in Education. **Art Education**, v. v58 n6 p47-51 Nov 2005, p. 5, 2005.

DORN, Charles M. e ORR, Penelope. **Art education in a climate of reform: The need for measure goals in art instruction**. Rowman & Little field Education: Plymouth , UK, 2008.

EÇA, Teresa e MASON, Rachel (Orgs.) **International Dialogues about Visual Culture Education and art**. Bristol UK: Intellected. 2008.

EÇA, Teresa Torres Perreira, PARDIÑAS, Maria Jesus Agras, *et al.* (Orgs.) **Desafios da educação artística em contextos ibero-americanos**. Porto: APECV (Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual) ed. 2010.

EFLAND, Arthur D., FREEDMAN, Kerry, *et al.* **La educación en el arte Posmoderno.** Tradução de Vermal, L. Barcelona: Paidós, 2003.

FRANZ, Teresinha Sueli. **Educação para uma Compreensão Crítica da Arte.** Florianópolis, SC: Letras Contemporâneas, 2003.

FREEDMAN, Kerry. **Teaching visual culture: Curriculum aesthetics and the social life of art.** New York: Teachers College Press, 2003. (Advancing art education).

_____. Art Education: Epistemologies of Art. **Studies in Art Education** [S.I.], v. 46, n. 2, p. 99-100, Winter 2005.

GAROIAN, C. **Performing pedagogy.** Albany: State University Press, 1999a.

_____. **Performing pedagogy: Toward an art of politics.** New York, NY: State University of New York Press, 1999b.

GAROIAN, C. e GAUDELIUS, Y. The spectacle of visual culture. **Studies in Art Education**, v. 45, n. 4, p. 298-312, 2004.

GAROIAN, Charles R. Art Education in the Silent Gaps of Visual Culture. **Visual Arts Research**, v. 32, n. 2, p. 48- 55, 2006.

GAROIAN, Charles R. e GAUDELIUS, Yvonne M. **Spectacle Pedagogy: Art, politics and visual culture.** Albany: State University of New York Press, 2008.

GARY, Richard. **Critical art pedagogy: Foundations for postmodern art education.** New York: Garland Publishing Inc., 1998.

HARDY, Tom (Org.) **Art Education in a Post-Modern world: Collected essays.** Readings in art and design education series. Bristol, UK: Intellect, Readings in art and design education series. 2009.

JAGODZINSKI, Jan. **Postmodern dilemmas: Outrageous essays in art & art education.** New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 1997a. (Studies in curriculum theory).

_____. From Drawing to Visual Culture: A History of Art Education in Canada. **Letters in Canada** [S.I.], v. 77, n. 1, p. 134-135, Winter2008, 2008.

MARTINS, Raimundo (Org.) **Dossiê Cultura Visual. In Visualidades: Revista do Programa de Mestrado em Cultura Visual.** Goiânia: FUNAPE, v.4. 2006.

MARTINS, Raimundo e TOURINHO, Irene (Orgs.) **Educação da Cultura Visual: Narrativas de ensino e pesquisa.** Santa Maria: Editora UFSM. 2009.

_____ (Orgs.) **Cultura Visual e Infância: Quando as Imagens invadem a escola.** Santa Maria: Editora UFSMed. 2010.

_____ (Orgs.) **Educação da Cultura Visual: Conceitos e contextos.** Santa Maria: Editora UFSM. 2011.

7. Cronograma (sujeito a alterações)

No.	Dia	Conteúdo (4 horas cada dia)
1	16/10	Introdução e divisão de seminários Jogo inicial
2	23/10	Fundamentos e metodologia
3	30/10	Antiguidade à Idade Média
4	13/11	Renascimento a Iluminismo
5	27/11	Idealismo Romântico
6	04/12	Revolução Industrial
7	11/12	Academia de Arte e escolas de arte
8	18/12	Seminário 1 – Arte da criança
9	08/01	Seminário 2 - Expressivismo
10	15/01	Seminário 3 – Tecnicismo e Arte/ Educação Posmoderna
11	22/01	Seminário 4 – Reconstrucionismo social e multiculturalismo
12	29/01	Seminário 5 – Educação em Cultura Visual
13	05/02	Seminário 6 – Formação de artista em America Latina
14	12/02	Jogo final
15	19/02	Entrega de artigos e avaliação dos processos



ARTE E TECNOLOGIA 02 (PPGE2369)

Plano de Curso – 2º/2024

Carga horária – 60h

14 de outubro de 2024 a 22 de fevereiro de 2025

Profa. Dra. DENISE CAMARGO

✓ EMENTA

Conteúdo designado a partir de pessoal docente disponível, do interesse dos alunos e da necessidade de reforço em determinado tema. Estudo de diversas linguagens relacionadas à tecnologia digital. Análises críticas das produções existentes. Geração, manipulação, digitalização, edição em vídeo, instalações e telepresença.

✓ OBJETIVOS GERAIS

Inventariar, problematizar e criar processos artísticos no campo da arte e tecnologia. Intensificar as pesquisas com práticas artísticas, seus processos de criação com vistas a discutir os novos destinos das imagens na inteligência artificial, considerando-se as fronteiras e atravessamentos da imagem fotográfica, a partir do pensamento da professora, pesquisadora, curadora e documentarista judaico-palestina Ariella Aïsha Azoulay (2019; 2024).

✓ OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Executar um trabalho individual (ou coletivo), considerando suportes tecnológicos. Exercitar e aprofundar conceitos que tensionem os problemas prático-teóricos da arte e tecnologia, especialmente as questões relativas ao uso de inteligência artificial no campo das imagens fotográficas. Mapear e estudar a produção artística contemporânea, com ênfase na arte brasileira recente e nas políticas das representações. Refletir sobre aspectos da produção artística contemporânea nas relações com a produção dos/das estudantes e com a tecnologia.

1. UNIDADE A - INVENTARIAR

- 1.1. Inventário das linguagens, buscas e estratégias individuais
- 1.2. Inventário de repertórios e referências

2. UNIDADE B - PROBLEMATIZAR

- 2.1. Colaboração, hibridação e contaminação, interdisciplinaridade, extrapolação da visualidade, superação de limites, pluralismo, etc.
- 2.2. A “nova” noção de documento
- 2.3. Fronteiras entre palavra e imagem
- 2.4. Representações contra-hegemônicas e contracoloniais
- 2.5. Estratégias artísticas

3. UNIDADE C - CRIAR

- 3.1. Laboratório de experiências e sínteses poéticas

PROCEDIMENTOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Considero como princípios para o ambiente de aprendizagem a *interdisciplinaridade*, a *contextualização*, a *flexibilidade*, a *problematização no trânsito da prática à teoria*. Todos tratados por uma *pedagogia de projetos* que leva em conta os repertórios e os interesses específicos dos/das estudantes.

As unidades aqui apresentadas serão tratadas de forma transversal. O processo de conhecimento, a partir dos textos indicados, será tratado por metodologia de clube de leitura. Nesse contexto, as exposições são dialógicas e a docente é **apenas mediadora** no ambiente de aprendizagem.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os/As estudantes serão avaliados/avaliadas de forma contínua por meio de indicadores de desempenho por habilidades e competências, a partir da realização das diversas etapas de estudos e a solução de problemas em: explicações; análise e laboratório de produção crítica; pela atuação em aula, ao enfrentarem as questões e as atividades propostas. A autoavaliação é o principal instrumento avaliativo.

✓ INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

INSTRUMENTO	DEVOLUTIVA
Presença em aula	constante
Seminários (atividade em equipe, com pontuação atribuída individualmente)	avaliação após cada apresentação
Produção crítica	constante
Autoavaliação	ao final do curso

✓ REFERÊNCIAS

AZOULAY, Ariella Aisha. **História potencial**: desaprender o imperialismo. São Paulo: Ubu Editora, 2024.

BEIGUELMAN, Giselle. **Políticas da imagem**: vigilância e resistência na dadosfera. São Paulo: Ubu Editora, 2021.

BELTING, Hans. **O fim da história da arte**. São Paulo: CosacNaif, 2003.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Imagens apesar de tudo**. São Paulo: Editora 34, 2020.

FLUSSER, Vilém. *Artifício, artefato, artimanha* (série de três palestras realizadas na 18ª. Bienal de São Paulo). Disponível em: http://www.arquivovilemflusser.com.br/vilemflusser/wp-content/uploads/2016/11/flusser-artif%23U00edcio-artefato-artimanha_new.pdf . Acesso em 30/09/2024.

GONÇALVES, Fernando do Nascimento. **Estéticas e políticas da representação na fotografia contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2020.

GUIBERT, Hervé. **A imagem fantasma**. São Paulo: Editora 34, 2024.

MACHADO, Arlindo. **O quarto iconoclasmo e outros ensaios hereges**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

RANCIÈRE, Jacques. **O destino das imagens**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

✓ OBSERVAÇÕES

As aulas deste curso iniciam no dia 21/10/2024.

O cronograma será apresentado após validação do plano de curso com os/as estudantes, durante o desenvolvimento da Unidade A.

Referências e conteúdos poderão ser alterados a critério da docente, durante o desenvolvimento da Unidade A.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE ARTES - Departamento de Artes Visuais

Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais

Seminário Avançado II/ Código da Disciplina: PPGE2372

Prof. Dr. Emerson Dionisio Gomes de Oliveira

Período: II/2024.

I – EMENTA

Espaço onde os alunos do doutorado apresentam o andamento da pesquisa realizada no curso visando o desenvolvimento da tese.

II – PROGRAMA

Exposição, crítica e debate das pesquisas realizadas pelos alunos de Doutorado e de pesquisadores convidados pelo docente, por meio de aulas expositivas.

Os **objetivos** da disciplina são de tornar os discentes capazes de:

- 1) Aquisição crítica e a elaboração de conhecimentos gerais pertinentes à pesquisa em arte;
- 2) Diferenciar conceitos utilizados pela área;
- 3) Identificar variáveis contextuais associadas à pesquisa em artes;
- 4) Questionar criticamente as características pertinentes à pesquisa acadêmica da área.
- 5) Confeccionar parâmetros metodológicos úteis a pesquisa em arte.
- 6) Dissertar sobre as práticas de pesquisa individuais.

As **atividades** da disciplina incluirão obrigatoriamente discussão, em sala de aula, das pesquisas e relatos de investigação apresentados pelos discentes e continua confecção de material preparatório para a constituição do Projeto de Pesquisa. Além disto, haverá análise de material publicado em teses e dissertações da área.

III – AVALIAÇÃO

1. Debate em sala de aula das tarefas individuais previamente demandadas, enfatizando as principais ideias do texto comentado e as principais contribuições para o alcance dos **objetivos 1 a 6**, anteriormente mencionados. Essa atividade, sendo considerada satisfatória, valerá no máximo **20 pontos** para nota final da disciplina.

2. Apresentação de material em sala de aula do projeto de pesquisa: resumo; objetivos; metodologia; revisão de literatura; quadro de referências; pesquisa de campo; etc. Essa atividade, sendo considerada satisfatória, valerá no máximo **30 pontos** para nota final da disciplina.

3. Projeto. Entrega de projeto de pesquisa revisado (de doze a quinze laudas, sem contar as referências e eventuais imagens) Arial 12, espaço1,5) a ser eletronicamente entregue até 18 horas do dia 13 de fevereiro de 2025, valendo **50 pontos**. O texto revisado deverá apresentar o andamento da pesquisa. Envio exclusivo para o e-mail: dionisio@unb.br ou pela Plataforma Aprender3.

Sua correção seguirá os seguintes critérios:

- justificativa e objetivos da pesquisa;
- descrição do problema-tema e suas relações com a linha de pesquisa;
- desenvolvimento da proposta pelo viés técnico e/ou teórico e/ou especulativo e/ou crítico e/ou metodológico;
- organização geral (redação, consistência entre as partes, citações, referências etc.);
- projetos entregues fora do prazo e/ou que contenham plágio e/ou referências que não atendam a ABNT serão desconsiderados.

Os pontos somados serão transformados em menções com base na tabela de conversão abaixo:

PONTOS	MENÇÕES
90 a 100	SS
70 a 89	MS
50 a 69	MM
30 a 49	MI

0 a 29	II
> 24% de faltas	SR

IV – Plataformas de apoio e atividades complementares:

- Plataforma *Aprender*

V. BIBLIOGRAFIA

- CATTANI, Icléia Borsa. Arte Contemporânea: o lugar da pesquisa. In: BRITES, B.; TESSLER, E. (orgs.). *O meio como ponto zero. Metodologia da pesquisa em artes plásticas*. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 2002.
- DUNCUM, Paul. Porque a arte precisa mudar o que podemos fazer. In: MARTINS, R.; TOURINHO, I. (orgs.). *Educação da Cultura Visual - conceitos e contextos*. Santa Maria,RS: Editora da UFSM,2011.
- FERRIRA; Glória; COTRIM, Cecília. *Escritos de artistas anos 60/70*. Rio de Janeiro: Zahar,2006.
- FLICK, Uwe. *Desenho da pesquisa qualitativa*. Coleção Pesquisa Qualitativa (Coordenação de Uwe Flick). Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2009.
- FUNARO, V (org.). *Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP: parte I (ABNT) / Sistema Integrado de Bibliotecas da USP*. São Paulo: SIBIUSP, 2016.
- GASKELL, G.; BAUER, M. W. (Org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64-89.
- REY, S. Da prática à teoria – três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. *Porto Arte*, Porto Alegre, v.7, n.13, p.81-95, nov.1996.

VI. Material de Consulta

- CHRISTO, M. *Pintura, história e heróis no século XIX: Pedro Américo e Tiradentes Esquartejado*. 2005. Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Campinas.
- BAHIA, D. *Do campo a cidade*. 2010. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade de São Paulo.
- HACKLER JUNIOR, E. *Práxis cênica como articulação de visualidade: a luz na gênese do espetáculo*. 2013. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia.
- FORTES JUNIOR, H. *Poéticas líquidas: a água na arte contemporânea*. 2006. Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade de São Paulo.
- GADELHA, J. *Martim Gonçalves - uma escola de teatro contra a província*. 2011. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia.
- JORDÃO, F. As atuações e contribuições institucionais de artistas e intelectuais no campo das artes visuais durante o período da redemocratização brasileira (1974-1989). Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade de São Paulo, 2018.
- LAGO, M. *O Círculo Veloso-Guerra e Darius Milhaud no Brasil: Modernismo musical no Rio de Janeiro antes da Semana*. 2005. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Rio de Janeiro.
- LIMA, H. *Monumentalidade e sombra: a representação do centro cívico de Brasília por Marcel Gautherot*. 2011. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade de São Paulo.
- LIMA NETO, L. *Música, teatro e sociedade nas comédias de Luiz Carlos Martins Penna (1833-1846): entre o Lundu, a Ária e a Aleluia*. 2014. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- MORESCHI, B.S. Olhares mediados: aproximações empíricas e emancipadas em museus.
- NAMUR, V. *Dercy Gonçalves - o corpo torto do teatro brasileiro*. 2009. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Estadual de Campinas, 2019.
- NUNES, F. *CTRL+ART+DEL: Contexto, arte e tecnologia*. 2007. Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade de São Paulo. Tese Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual de Campinas, 2023.
- PAGATINI, R. A transmissão das memórias da ditadura militar brasileira na pesquisa artística contemporânea: a construção de imagens críticas através de evidências históricas. Tese Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual de Campinas, 2019.
- SANTOS, C. J. O corpo, a morte, a imagem: A invenção de uma presença nas fotografias memoriais e post-mortem. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.
- SILVEIRA, P. *As existências da narrativa no livro de artista*. 2008. Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- SOUZA, M. F. M. de. Viajar, observar e registrar: coleção e circulação da produção visual de Maria Graham. Tese Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade de Brasília, 2020.

SOUZA, M. K. Metamedidas. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

TAVARES, Khetllen da Costa. Ressonâncias de afetos: raízes Afro-Indígenas retratadas. 2022. Tese Doutorado. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Doutorado em Artes Visuais, Florianópolis, 2022.

TATSCH, F. *A construção da imagem visual da América: gravuras dos séculos XV e XVI*. 2011. Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Campinas.

TINOCO, B.A. A preservação da performance em coleções de arte contemporânea no Brasil. Tese Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade de Brasília, 2021.

Universidade de Brasília - UnB
Instituto de Artes – IdA
Departamento de Artes Visuais – VIS

PPGARTE3045 - MÉTODOS E PROCESSOS DE SUPERFÍCIE - T01

Prof. Dr. Gê Orthof

“Nenhuma superfície é virgem: tudo já nos chega áspero, descontínuo, desigual, marcado por algum acidente: o grão do papel, as manchas, a trama, o entrelaçado dos traços, os diagramas, as palavras.”

Roland Barthes.

O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.



Em 1954 , em Sylacauga, Alabama, EUA, Ann Hodges, 32, foi ferida no braço e na cintura (onde teve um grande hematoma) por um meteorito que caiu, através do telhado de sua casa, em plena sala de estar. Ele quebrou seu rádio e atingiu-a enquanto ela estava descansando em um sofá.

"Uma superfície é portanto um plano extremamente povoado, um plano de buracos e de luz que se consolidam de maneira anônima. E, sob certos aspectos – é preciso reconhecer –, um plano como esse nada dá a ver. Mas nada dar a ver não deve ser confundido com o nada ou, pior ainda, com a dissimulação. (...) em uma superfície nada está escondido, mas nem tudo é visível." (MARTIN In ALLIEZ, 2000. P 100)

Ementa:

A disciplina **Métodos de Superfície** investiga as etapas de elaboração e os procedimentos envolvidos nos modos de produção da arte contemporânea. O objetivo é refletir sobre como as escolhas técnicas, conceituais e processuais dos artistas moldam e determinam os resultados obtidos. Adota-se um "a-método", que privilegia abordagens emergentes da imaginação, de narrativas ficcionais, do nonsense e da diáspora (física ou simbólica) — táticas recorrentes nas práticas de **agoralidade**.

Além disso, a disciplina explora a capacidade de auto-observação ou meta-consciência, entendida como a habilidade de estar ciente dos próprios pensamentos, sentimentos e estados mentais, não apenas experimentando algo, mas também refletindo sobre a qualidade específica dessa experiência. Essa reflexão permite avançar "noturnamente", ou seja, sem a proteção dos instrumentos de navegação, com coragem para adentrar a floresta que nos molda, ao mesmo tempo que nos desafia a enfrentar a experiência ampliada de vastidão e selvageria.

Programa:

A disciplina, com uma abordagem transdisciplinar, propõe a exploração das múltiplas possibilidades metodológicas envolvidas na produção artística. Combinando teoria e prática, os estudantes serão incentivados a desenvolver pequenos projetos práticos que dialoguem com questões fundamentais relacionadas à superfície, materialidade e construção de sentido. O conceito de superfície pode ser compreendido tanto em termos de sua natureza fundamental (ontologia) quanto em seu papel na constituição do ser e da experiência. Em diferentes campos, como nas artes e na fenomenologia, a superfície carrega significados profundos que ultrapassam a camada externa visível.

1. Superfície como Limite e Interface

Ontologicamente, a superfície pode ser compreendida como um limite que separa o interior do exterior, o visível do invisível, o tangível do intangível. Nesse sentido, a superfície atua como uma interface, onde diferentes realidades se encontram e se influenciam mutuamente. Na arte, por exemplo, a superfície de uma tela ou escultura não é apenas um local onde a matéria se deposita, mas um ponto de intersecção entre o mundo do espectador e o mundo intencional da obra.

2. Superfície como Acontecimento

A superfície pode ser vista como um espaço de manifestação, onde fenômenos se tornam visíveis ou perceptíveis. De acordo com essa perspectiva, inspirada pela fenomenologia, o ser de algo se manifesta primeiro pela sua superfície, onde as impressões sensíveis ocorrem. Assim, as superfícies são o local onde o acontecimento — a vinda ao ser de algo — se dá. Em termos artísticos, a superfície de uma obra pode ser o local onde o processo criativo se torna palpável, onde o significado emerge através das marcas, texturas e cores.

3. Superfície como Inscrição de Sentido

A superfície é o lugar onde o sentido é inscrito, ou seja, onde traços, marcas e signos são depositados, e onde ocorrem interações simbólicas. Isso pode ser observado na forma como a superfície carrega os vestígios das intenções elaboradas durante seu processo de criação, ao mesmo tempo em que esses traços convidam o espectador a construir novos significados.

4. Superfície como Profundidade

Um paradoxo teórico importante é a noção de que a superfície não é apenas uma ideia desprovida de profundidade conceitual, mas pode, ela mesma, conter profundidade.

Pensadores como Georges Didi-Huberman sugerem que a superfície é um lugar onde o visível e o invisível se cruzam, em que o que está em jogo não é apenas a aparência externa, mas também uma profundidade simbólica que resiste a interpretações simplistas. A superfície, nesse sentido, funciona como uma espécie de pele sensível, onde o visível carrega vestígios do que está oculto.

5. Superfície como Espaço Político e Social

É importante lembrar que a superfície também pode ser interpretada como um lugar de interação social e política. No campo da arte pública ou urbana, a superfície de muros, edifícios ou objetos na cidade torna-se um espaço de inscrição de discursos políticos, resistência ou apropriação. Aqui, a superfície não é apenas física, mas também simbólica e discursiva, refletindo as tensões e relações de poder presentes na sociedade.

6. Superfície como Mutação e Temporalidade

O tempo pode atuar sobre a superfície, alterando sua aparência, cor ou textura, sugerindo que ela não é fixa, mas está em constante transformação. Isso é evidente em superfícies que envelhecem, se deterioram ou acumulam histórias visíveis, como a pintura desgastada ou o grafite que sofre intervenções. Essa mutabilidade atribui à superfície uma dimensão temporal, sugerindo que sua essência está intrinsecamente ligada ao tempo e à memória.

Bibliografia:

Será desenvolvida de forma contínua, em consonância com as necessidades dos estudantes e as discussões realizadas ao longo do semestre, orientada pelos seguintes tópicos:

- Das inscrições
- Das contaminações
- Das fronteiras
- Dos anfíbios
- Das fabulações
- Do minúsculo
- Do vasto

Avaliação:

Participação efetiva e afetiva nas atividades em sala: 60% e exercícios propostos: 40%.

A terra, densa, arrastou-os para baixo. A água, fluindo à volta, tomou posse do último espaço e confinou a casa-ovo no vácuo. Mar, rios e qualquer ínfimo fluido filete, tudo a conspirar contra a inércia. MAR!: é preciso coragem para pronuncia-la. A Terra flutua solitária e silenciosa, em suas veias uma canoa parte de um Danúbio [azul] para um Rio [negro]. É preciso armar a palavra mar em superfície ar!
gê orthof - manuscrito de artista